

AS ROSAS*

A CAETANO FILGUEIRAS

Rosas que desabrochais,
Como os primeiros amores,
Aos suaves resplendores
Matinais;

5 Em vão ostentais, em vão,¹
A vossa graça suprema; →

* Este poema ocorre em CRIS1864 (p. 105-106), em PC1937 (p. 66-67), em PC1953 (p. 66-67), em OCA1959 (v. III, p. 212), em PCEC1976 (p. 202-203), em OCA1994 (v. III, p. 201), em CHRYS2000 (p. 79), em TPCL (p. 64), em PCRR (p. 316) e em OCA2015 (v. 3, p. 620). Texto-base: CRIS1864. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos. O poema tem uma organização formal irregular: começa com duas quadras em que se combinam versos heptassílabos (os três primeiros de cada quadra) com o quebrado trissílabo; continua com uma estrofe de catorze versos, dos quais onze são decassílabos e três são hexassílabos; e termina por duas quadras unidas entre si (diferentemente das duas primeiras), formando uma oitava, em que os três primeiros versos são heptassílabos, e o quarto trissílabo (em ambas as metades da oitava). No texto-base, não é possível ter certeza sobre o alinhamento das duas primeiras estrofes, porque elas vêm em página distinta das estrofes seguintes. Nesta edição, foram deslocados para a direita todos os versos de metro mais curto que o decassílabo, conforme o costume. Nas duas quadras iniciais os versos trissílabos são deslocados para a direita, em relação aos heptassílabos de suas estrofes. Na estrofe de versos decassílabos, os quebrados (hexassílabos) estão deslocados para a direita, em relação à margem esquerda). Por fim, a oitava final está, toda ela, deslocada para a direita, alinhada aos hexassílabos da estrofe anterior; e dentro dela, os versos trissílabos (o quarto e o oitavo) estão ainda mais deslocados para a direita (em relação ao alinhamento dos heptassílabos). Essa distribuição irregular de versos (cujas medidas mal combinam entre si – isso, é certo, é obra do poeta), combinada com a ambiguidade no alinhamento das estrofes heptassilábicas e com a divisão da primeira oitava em dois quartetos (coisas todas essas podem ser obra da tipografia), resultou em atitudes muito variadas por parte dos editores posteriores do poema (exceto pelos deslocamentos dos versos quebrados, no interior das estrofes, que foi respeitado por todos, e pelas divisões estróficas, também elas respeitadas). Em CRIS1864 (texto-base), há dúvida sobre o alinhamento dos quartetos iniciais em relação à estrofe decassilábica intermediária, mas a oitava final vem deslocada para a direita. Em PC1937, em PCRR e em OCA2015, todas as estrofes estão alinhadas à esquerda. Em PC1953 (no caso desta edição a oitava final vem em página distinta do restante do poema – fato gerador ambiguidade), em OCA1959, em OCA1994, em CHRYS2000 (nesta edição o deslocamento à direita da oitava final e de apenas metade do deslocamento das duas quadras iniciais) e em TPCL, as quadras iniciais e a oitava final estão deslocadas para a direita. Em PCEC1976, as quadras iniciais estão deslocadas para a direita, mas a oitava final vem alinhada à estrofe decassilábica.

¹ Em vão ostentais, em vão,] Em vão ostentais em vão, – em OCA1959.

De pouco vale; é o diadema
Da ilusão.

10 Em vão encheis de aroma o ar da tarde;
Em vão abris o seio úmido e fresco
Do sol nascente aos beijos amorosos;
Em vão ornais a fronte à meiga virgem;
Em vão, como penhor de puro afeto,²
 Como um elo das almas,
15 Passais do seio amante ao seio amante;
 Lá bate a hora infausta
Em que é força morrer; as folhas lindas
Perdem o viço da manhã primeira,
 As graças e o perfume.
20 Rosas, que sois então?³ – Restos perdidos,
Folhas mortas que o tempo esquece, e espalha
Brisa do inverno ou mão indiferente.

25 Tal é o vosso destino,
Ó filhas da natureza;
Em que vos pese à beleza,
 Pereceis;
Mas, não... Se a mão de um poeta
Vos cultiva agora, ó rosas,⁴
Mais vivas, mais jubilosas,
30 Floresceis.⁵

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

² de puro afeto,] e puro afeto, – em CHRYS2000.

³ Rosas, que sois então?] Rosas que sois então? – em CRIS1864 (provável falha tipográfica), em PC1937, em CHRYS2000, em PCRR.

⁴ Em CRIS1864, ao final do volume (p. 170-171), vem a seguinte nota: “O Dr. Caetano Filgueiras trabalha há tempos num livro de que são as rosas o título e o objeto. É um trabalho curioso de erudição e de fantasia; o assunto requer, na verdade, um poeta e um erudito. É a isso que aludem estes últimos versos.”

⁵ Em OCA1994, este verso está deslocado para a esquerda, alinhado aos heptassílabos.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.